

OS IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS SOBRE A GESTÃO EM SAÚDE SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE IMPACTS OF TECHNOLOGIES ON HEALTH MANAGEMENT IN THE
BRAZILIAN UNIFIED HEALTH SYSTEM (SUS): AN INTEGRATIVE REVIEW

LOS IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LA GESTIÓN DE LA SALUD EN EL
SISTEMA ÚNICO DE SALUD (SUS): UNA REVISIÓN INTEGRADORA

**Fábio Gabriel dos Santos Masi¹, Geyza Caroline Oliveira Pinto², Paulo José dos Santos de Matos³,
Flávia Vitória Oliveira Almeida⁴, Alan Gamenha de Souza⁵, Daniele Mendes Caldas⁶, Joao
Fernandes Floriano⁷, Solenir Raulino⁸, Pedro Victor Rodrigues Linhares⁹, Michelle Chintia
Rodrigues de Sousa¹⁰, Sílvia de Carvalho Jaldin¹¹**

DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4466

Recibido: 06/01/2026 | Aceptado: 30/01/2026 | Publicación en línea: 04/02/2026.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos das tecnologias digitais na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), identificando desafios, benefícios e estratégias de adoção, com foco na melhoria da eficiência administrativa e da qualidade do atendimento ao usuário. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando a estratégia PICO e seguindo as diretrizes PRISMA, com busca nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, empregando palavras-chave e operadores booleanos (AND, OR). Foram incluídos artigos gratuitos, completos, publicados em português, de autoria brasileira e publicados entre 2023 e 2025. A análise dos estudos selecionados evidenciou que sistemas como o e-SUS e softwares de gestão para Unidades Básicas de Saúde promovem maior organização de dados, monitoramento

¹ Doutorando em Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: fdsmasi@gmail.com

² Mestranda em Evidências Científicas para a Saúde, Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó, Codó, Maranhão, Brasil. E-mail: drageysaoliveira@hotmail.com

³ Doutorando em Saúde Coletiva., Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: paulojosedematos@hotmail.com

⁴ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), E-mail: Ovitoria936@gmail.com

⁵ Especialista em Gestão em Saúde Pública, Faculdade de Minas (FACUMINAS), Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: alangamenha@gmail.com

⁶ Mestre em Administração, Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: daniel.furg@gmail.com

⁷ Doutorando e Pós-Doutorando em Ciências da Saúde, Centro Internacional de Pesquisa Integralize, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

⁸ Mestrando em Educação, Instituto Integralize, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: Solenir.raulino2016@gmail.com

⁹ Mestre em Administração pela Universidade Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: pedrovictorlinhares33@gmail.com

¹⁰ Mestra em Ciências e Saúde Universidade Federal do Piauí Teresina, Piauí. E-mail: michellechintia@gmail.com

¹¹ Médica Gestora Sênior em Saúde Suplementar, Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: siljaldin@gmail.com

de indicadores e tomada de decisão baseada em evidências, contribuindo para a eficiência operacional e a qualidade dos serviços. Observou-se que a inovação tecnológica deve ser acompanhada de políticas regulatórias e éticas, e que a implementação de sistemas digitais enfrenta desafios relacionados à interoperabilidade entre plataformas e unidades de saúde. Os benefícios mais significativos dependem de capacitação contínua dos profissionais, integração dos sistemas e planejamento estratégico, mostrando que a tecnologia isoladamente não garante transformações substanciais. Além disso, as tecnologias digitais favorecem maior equidade no acesso a serviços, melhoria na comunicação com pacientes, coordenação do cuidado e sustentabilidade organizacional.

Palavras-chave: Gestão. Saúde. Tecnologias. SUS.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the impacts of digital technologies on the management of the Brazilian Unified Health System (SUS), identifying challenges, benefits, and adoption strategies, focusing on improving administrative efficiency and the quality of user care. To this end, an integrative literature review was conducted using the PICO strategy and following the PRISMA guidelines, searching the SciELO, LILACS, PubMed, and Google Scholar databases using keywords and Boolean operators (AND, OR). Free, complete articles published in Portuguese, authored by Brazilians, and published between 2023 and 2025 were included. The analysis of the selected studies showed that systems such as e-SUS and management software for Primary Health Care Units promote greater data organization, indicator monitoring, and evidence-based decision-making, contributing to operational efficiency and service quality. It was observed that technological innovation must be accompanied by regulatory and ethical policies, and that the implementation of digital systems faces challenges related to interoperability between platforms and healthcare units. The most significant benefits depend on continuous professional training, system integration, and strategic planning, showing that technology alone does not guarantee substantial transformations. Furthermore, digital technologies promote greater equity in access to services, improved communication with patients, care coordination, and organizational sustainability.

Keywords: Management. Health. Technologies. SUS (Brazilian Unified Health System).

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar el impacto de las tecnologías digitales en la gestión del Sistema Único de Salud (SUS) de Brasil, identificando desafíos, beneficios y estrategias de adopción, con énfasis en la mejora de la eficiencia administrativa y la calidad de la atención al usuario. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica integradora utilizando la estrategia PICO y siguiendo las directrices PRISMA, buscando en las bases de datos SciELO, LILACS, PubMed y Google Académico mediante palabras clave y operadores booleanos (AND, OR). Se incluyeron artículos gratuitos, completos y publicados en portugués, de autoría brasileña, entre 2023 y 2025. El análisis de los estudios seleccionados mostró que sistemas como el e-SUS y los software de gestión para Unidades de Atención Primaria de Salud promueven una mayor organización de datos, el monitoreo de indicadores y la toma de decisiones basada en la evidencia, contribuyendo a la eficiencia operativa y la calidad del servicio. Se observó que la innovación tecnológica debe ir acompañada de políticas regulatorias y éticas, y que la implementación de sistemas digitales

enfrenta desafíos relacionados con la interoperabilidad entre plataformas y unidades de atención médica. Los beneficios más significativos dependen de la formación profesional continua, la integración de sistemas y la planificación estratégica, lo que demuestra que la tecnología por sí sola no garantiza transformaciones sustanciales. Además, las tecnologías digitales promueven una mayor equidad en el acceso a los servicios, una mejor comunicación con los pacientes, la coordinación de la atención y la sostenibilidad organizacional.

Palabras clave: Gestión. Salud. Tecnologías. SUS (Sistema Único de Salud).



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda o tema Gestão em Saúde e os impactos das tecnologias no Sistema Único de Saúde (SUS), com enfoque na análise das transformações promovidas pelas inovações tecnológicas e na avaliação de seus efeitos sobre a eficiência, a acessibilidade e a qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população. O estudo busca compreender de que forma as ferramentas digitais, sistemas de informação e equipamentos tecnológicos influenciam a gestão pública da saúde, impactando desde processos administrativos até a prática clínica cotidiana.

O tema é relevante, considerando o crescente avanço das tecnologias na área da saúde e a necessidade de modernização do SUS, sistema público responsável por garantir acesso universal e equitativo à população brasileira. O uso de tecnologias como prontuário eletrônico, telemedicina, aplicativos de monitoramento e inteligência artificial tem potencial de otimizar fluxos de trabalho, reduzir custos operacionais e melhorar a tomada de decisão. Entretanto, também suscita desafios relacionados à capacitação de profissionais, integração de sistemas, segurança de dados e desigualdades regionais no acesso a recursos tecnológicos.

A situação-problema centra-se na dificuldade de equilibrar inovação tecnológica e gestão eficiente no SUS, de modo a garantir que os benefícios da tecnologia cheguem a todos os usuários, sem gerar exclusão ou sobrecarga administrativa. Diante disso, a pesquisa busca responder à seguinte questão: De que maneira a implementação de tecnologias impacta a gestão do Sistema Único de Saúde e a qualidade dos serviços prestados à população?

O objetivo geral do estudo é analisar os impactos das tecnologias na gestão do SUS, considerando tanto os benefícios quanto os desafios gerados por sua adoção. Os objetivos específicos incluem: identificar as principais tecnologias aplicadas à gestão em saúde; avaliar os

efeitos dessas tecnologias sobre a eficiência e acessibilidade do SUS; investigar as dificuldades enfrentadas pelos gestores e profissionais na integração tecnológica; e compreender as estratégias adotadas para otimizar o uso dessas ferramentas.

Quanto à relevância da pesquisa, desta-case que, no âmbito acadêmico, contribui para a compreensão dos processos de inovação tecnológica na gestão pública da saúde; socialmente, permite refletir sobre a ampliação do acesso equitativo aos serviços de saúde; e na prática, oferece subsídios para gestores e profissionais implementarem tecnologias de forma estratégica, promovendo maior eficiência, qualidade e sustentabilidade no Sistema Único de Saúde.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, utilizando uma revisão integrativa da literatura como abordagem principal. A revisão integrativa permite sintetizar e analisar de forma sistemática os achados científicos disponíveis, proporcionando uma visão ampla sobre os impactos das tecnologias na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), ao mesmo tempo em que possibilita a identificação de lacunas e desafios para a implementação de inovações tecnológicas.

Para estruturar a pesquisa, adotou-se a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Outcome), adequada para orientar a definição de termos de busca e delimitação dos estudos, e foram seguidas as diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), garantindo transparência, rastreabilidade e rigor metodológico na seleção e análise dos artigos.

A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, utilizando combinações de palavras-chave específicas e operadores booleanos “AND” e “OR” para refinar os resultados. Entre os termos utilizados, destacam-se: “gestão em saúde”, “tecnologia”, “SUS”, “inovação tecnológica”, “eficiência” e “qualidade em saúde”. A aplicação dos operadores booleanos permitiu ampliar ou restringir as buscas, garantindo maior precisão na identificação de artigos relevantes.

Os critérios de inclusão foram: (i) artigos completos e de acesso gratuito; (ii) publicados em português; (iii) estudos realizados no Brasil; e (iv) publicados entre 2023 e 2025. Foram excluídos artigos duplicados, resumos, editoriais e publicações fora do escopo da temática investigada.

Além da revisão integrativa, aplicou-se uma técnica qualitativa: a Análise Temática Crítica (Braun & Clarke, 2006). Esta técnica permite identificar, analisar e interpretar padrões de significado (temas) em dados qualitativos, indo além da categorização superficial, ao explorar relações, tensões e implicações dos conteúdos analisados.

No presente estudo, a análise temática crítica foi aplicada da seguinte forma: primeiro, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e trechos relevantes sobre impactos das tecnologias na gestão do SUS foram destacados; em seguida, esses trechos foram codificados, agrupando-se conceitos semelhantes e emergindo temas centrais, tais como eficiência administrativa, acesso equitativo, capacitação profissional, segurança de dados e sustentabilidade tecnológica. Por fim, os temas foram interpretados à luz de referenciais teóricos de gestão em saúde, permitindo uma compreensão crítica das potencialidades e desafios apresentados pelos estudos selecionados.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Como resultado, foram selecionados 5 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, conforme evidencia a tabela 1.

Tabela 1. Síntese dos resultados encontrados

Autor (ano)	Objetivo	Método	Principais resultados
Sousa (2023)	Analisar os impactos das inovações tecnológicas no direito à saúde e na tecnologia dentro do SUS.	Revisão integrativa da literatura com foco em inovação tecnológica na saúde pública.	Identificou que as tecnologias impulsionam acesso e qualidade dos serviços, mas ressaltam desafios éticos e estruturais para sua incorporação plena no SUS.
Souza, Araújo & Sene Jr (2023)	Investigar os impactos da saúde digital nos serviços públicos de saúde no Brasil.	Estudo descritivo com análise de casos e revisão de evidências sobre saúde digital.	Constatou avanços na informatização dos serviços, melhorias em gestão de dados e desafios de interoperabilidade entre sistemas.
Albuquerque <i>et al.</i> (2024)	Avaliar a influência do sistema e-SUS na prática gerencial da atenção básica no SUS.	Artigo original com análise de implementação e percepções de gestores.	Demonstrou que o e-SUS favorece a organização de dados e tomada de decisão gerencial, mas ainda enfrenta barreiras de integração local.
Mélo <i>et al.</i> (2024)	Sintetizar evidências sobre a implementação do e-SUS na Atenção Primária à Saúde e seus efeitos no SUS.	Revisão integrativa da literatura científica em bases nacionais e internacionais.	Indicou que o e-SUS melhora registros clínicos e fluxos de informação, fortalecendo a coordenação do cuidado, mas aponta necessidade de capacitação dos profissionais.

Ogawa <i>et al.</i> (2025)	Analisar o desenvolvimento e uso de software de gestão para Unidades Básicas de Saúde (APS).	o Estudo original de produção tecnológica com análise de implantação de software de gestão informatizada.	Mostrou que sistemas de apoio gerencial aumentam a eficiência operacional nas UBS e facilitam o planejamento e monitoramento dos serviços.
----------------------------	--	---	--

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A análise dos estudos evidencia que a incorporação de tecnologias digitais na gestão do SUS exerce impactos significativos e multifacetados, afetando tanto a administração quanto o cuidado aos usuários. Sousa (2023) ressalta que as tecnologias promovem maior acesso e qualidade nos serviços, mas enfrentam desafios éticos e estruturais, o que exige planejamento criterioso e políticas regulatórias adequadas para sua efetiva implementação.

Souza, Araújo e Sene Jr. (2023) complementam que a informatização dos serviços e a gestão de dados melhoram a eficiência, porém dificuldades de interoperabilidade entre sistemas limitam a integração plena, reforçando a necessidade de padronização tecnológica entre diferentes unidades do SUS. A conjugação desses achados evidencia que a inovação tecnológica deve ser acompanhada de estratégias que alinhem infraestrutura, treinamento e processos administrativos.

Albuquerque *et al.* (2024) destacam que o e-SUS, ao organizar informações e facilitar a tomada de decisão gerencial, contribui para a eficiência operacional. No entanto, barreiras locais de integração indicam que a tecnologia deve ser adaptada às condições específicas de cada unidade, reforçando que soluções padronizadas nem sempre atendem às demandas regionais.

Mélo *et al.* (2024) reforçam que o e-SUS fortalece a coordenação do cuidado e melhora os registros clínicos. Ao mesmo tempo, apontam que a capacitação contínua dos profissionais é fundamental, pois sem o domínio das ferramentas digitais, os sistemas não alcançam seu pleno potencial. Essa perspectiva evidencia a necessidade de associar tecnologia à formação profissional para gerar impacto real.

Ogawa *et al.* (2025) mostram que softwares de gestão aplicados às Unidades Básicas de Saúde aumentam a eficiência operacional e facilitam planejamento e monitoramento. O estudo demonstra que a tecnologia atua de maneira estratégica na gestão, permitindo que decisões sejam baseadas em dados concretos, e não apenas em experiências subjetivas ou percepções pontuais.

Percebe-se, portanto, que os objetivos do estudo, compreender os impactos das tecnologias na gestão em saúde, identificar desafios e benefícios, e analisar estratégias de adoção no SUS, foram plenamente atendidos. Os resultados indicam que, quando implementadas com

planejamento, as tecnologias promovem otimização de processos, redução de erros, agilidade na comunicação e melhoria na gestão de dados e indicadores.

A análise evidencia que os benefícios da tecnologia dependem diretamente da capacitação dos profissionais, da integração entre sistemas e do planejamento estratégico. Sem esses elementos, a tecnologia, isoladamente, não garante melhorias significativas, reforçando a ideia de que inovação e gestão caminham juntas.

No âmbito acadêmico, os estudos destacam a relevância da investigação sobre gestão, tecnologia e atenção à saúde, contribuindo para a construção de conhecimento sobre a inovação no SUS e oferecendo subsídios para políticas públicas fundamentadas em evidências.

Socialmente, a tecnologia tem o potencial de reduzir desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Britto *et al.* (2023), que embora não estejam na tabela, são citados nos resultados complementares, indicam que plataformas digitais e telemedicina permitem que pacientes em regiões periféricas recebam acompanhamento adequado, fortalecendo a equidade no sistema.

Na prática, os gestores podem utilizar sistemas digitais como ferramentas estratégicas para organizar fluxos de trabalho, monitorar indicadores e apoiar decisões clínicas e administrativas. Assim, a tecnologia atua não apenas como suporte operacional, mas como elemento transformador da gestão em saúde.

A integração de tecnologias na gestão em saúde também influencia diretamente a qualidade do atendimento. Sousa (2023) aponta que, com sistemas informatizados, protocolos clínicos podem ser padronizados, reduzindo variações no cuidado e minimizando a ocorrência de eventos adversos. Isso contribui para maior segurança do paciente e melhora na percepção da população sobre os serviços do SUS.

Souza, Araújo e Sene Jr. (2023) acrescentam que a interoperabilidade dos sistemas digitais facilita o compartilhamento de informações entre diferentes unidades e níveis de atenção, evitando duplicidade de exames e garantindo que o histórico do paciente esteja sempre disponível, o que fortalece a continuidade do cuidado.

Albuquerque *et al.* (2024) enfatizam que o e-SUS permite monitoramento em tempo real dos indicadores de saúde e da produtividade das equipes, oferecendo aos gestores ferramentas precisas para decisões rápidas e fundamentadas. Segundo os autores, essa característica contribui para a identificação precoce de gargalos e para a alocação eficiente de recursos.

Mélo *et al.* (2024) destacam que o fortalecimento da coordenação do cuidado, proporcionado pelos sistemas digitais, gera impactos positivos na longitudinalidade do

atendimento, especialmente em pacientes com condições crônicas, cujo acompanhamento contínuo é essencial para melhores desfechos clínicos.

Ogawa *et al.* (2025) apontam que softwares de gestão aumentam a eficiência operacional ao automatizar tarefas administrativas, liberando tempo dos profissionais para atividades clínicas e educativas. Isso não apenas melhora o fluxo de trabalho, mas também contribui para uma utilização mais racional dos recursos humanos e materiais.

A análise conjunta dos estudos evidencia que a tecnologia, ao mesmo tempo que otimiza processos internos, atua como catalisadora de governança baseada em evidências. Sousa (2023) destaca que dados gerados pelos sistemas permitem avaliações precisas da efetividade dos programas de saúde e subsidiam a tomada de decisão estratégica em nível municipal e estadual.

Segundo Souza, Araújo e Sene Jr. (2023), a utilização de dashboards e ferramentas de análise de dados possibilita que gestores identifiquem padrões de demanda, otimizem fluxos de atendimento e planejem intervenções preventivas com maior assertividade, reforçando a capacidade do SUS de responder de forma proativa às necessidades da população.

Albuquerque *et al.* (2024) também ressaltam que, quando combinados a modelos participativos de gestão, os sistemas digitais aumentam o engajamento das equipes multiprofissionais, fortalecendo a cultura organizacional e promovendo um ambiente de aprendizagem contínua, no qual os profissionais compartilham experiências e boas práticas.

Mélo *et al.* (2024) evidenciam que a sustentabilidade do sistema é potencializada com a digitalização dos processos, ao reduzir o uso de papel, otimizar fluxos internos e permitir o acompanhamento eficiente de estoques e recursos, alinhando gestão eficiente a práticas ambientalmente responsáveis.

Ogawa *et al.* (2025) complementam que a padronização e automação de registros facilita auditorias e prestação de contas, promovendo transparência e confiabilidade do SUS perante gestores, profissionais e usuários. Dessa forma, a tecnologia atua como vetor de eficiência, sustentabilidade e governança na saúde pública.

Apesar dos avanços, os estudos apontam desafios importantes na implementação tecnológica no SUS. Sousa (2023) destaca que questões éticas e estruturais, como proteção de dados, privacidade do paciente e desigualdades regionais, podem limitar a eficácia dos sistemas digitais se não forem tratados de forma estratégica e normativa.

Souza, Araújo e Sene Jr. (2023) enfatizam que a falta de padronização e a baixa interoperabilidade entre diferentes plataformas ainda dificultam a integração completa das

informações, gerando retrabalho e possíveis falhas na continuidade do cuidado. Esses obstáculos mostram que a tecnologia sozinha não garante resultados; é preciso um planejamento estruturado.

Albuquerque *et al.* (2024) reforçam que barreiras locais, como infraestrutura inadequada, conexão instável à internet e equipamentos defasados, podem comprometer a plena utilização do e-SUS, evidenciando que o investimento em recursos físicos é tão importante quanto a adoção de softwares modernos.

Mélo *et al.* (2024) apontam que a resistência de parte dos profissionais à mudança tecnológica também é um desafio frequente. A adaptação a novas rotinas digitais exige tempo e treinamento, e sem políticas de incentivo e acompanhamento, a adesão às ferramentas pode ser parcial, reduzindo os benefícios esperados.

Ogawa *et al.* (2025) destacam que capacitação contínua é fundamental. Treinamentos periódicos, acompanhados de suporte técnico e feedbacks constantes, permitem que profissionais compreendam o valor estratégico da tecnologia e utilizem-na de forma eficiente, promovendo melhores resultados clínicos e administrativos.

Sousa (2023) ainda salienta que a transformação digital exige planejamento estratégico de longo prazo, incluindo políticas públicas que considerem as especificidades regionais e as desigualdades de acesso, garantindo que todas as unidades, independentemente da localização, possam usufruir dos benefícios das tecnologias.

Souza, Araújo e Sene Jr. (2023) observam que programas de inclusão digital para pacientes e comunidades são igualmente importantes. Sem acesso e letramento digital, populações vulneráveis podem ser excluídas, reforçando a necessidade de políticas integradas de educação e saúde para reduzir desigualdades.

Albuquerque *et al.* (2024) apontam que a avaliação contínua de desempenho das tecnologias, por meio de indicadores de uso, satisfação dos profissionais e desfechos clínicos, é essencial para ajustes e melhorias. Essa análise permite que gestores identifiquem falhas, adaptem fluxos e aumentem a efetividade do sistema.

Mélo *et al.* (2024) complementam que a integração da tecnologia à gestão deve ser acompanhada de processos participativos, nos quais as equipes multiprofissionais contribuem para decisões estratégicas. Isso fortalece o engajamento, aumenta a adesão às ferramentas e promove uma cultura de inovação dentro das unidades de saúde.

Ogawa *et al.* (2025) concluem que, quando esses desafios são enfrentados de forma estruturada, a tecnologia atua como catalisadora de eficiência, equidade e qualidade, permitindo

que o SUS se torne mais adaptativo, transparente e centrado no paciente. Assim, planejamento, capacitação, integração e políticas públicas são fundamentais para consolidar os impactos positivos da digitalização na gestão em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que a incorporação de tecnologias digitais na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta impactos significativos e multifacetados, abrangendo tanto a esfera administrativa quanto o cuidado ao usuário. Os estudos analisados mostram que sistemas como o e-SUS e softwares de gestão para Unidades Básicas de Saúde promovem melhorias na organização de dados, no monitoramento de indicadores e na tomada de decisão gerencial, o que contribui para processos mais eficientes e serviços de maior qualidade.

Além disso, inovação tecnológica, embora facilite o acesso e a qualidade dos serviços, deve ser acompanhada de políticas regulatórias e estratégias éticas, garantindo que os recursos sejam utilizados de forma responsável e equitativa. A informatização promove avanços na gestão de dados e na saúde digital, mas enfrenta desafios relacionados à interoperabilidade, reforçando a necessidade de integração entre sistemas e unidades.

Os objetivos do estudo, compreender os impactos das tecnologias na gestão em saúde, identificar desafios e benefícios, e analisar estratégias de adoção no SUS, foram plenamente atingidos. Os resultados indicam que a tecnologia, quando planejada e implementada de forma estruturada, permite otimização de processos administrativos, redução de erros, melhoria na comunicação entre profissionais e pacientes, e maior rapidez na tomada de decisão baseada em evidências. Entretanto, benefícios significativos dependem de capacitação contínua, adaptação à realidade local e integração de sistemas, demonstrando que a tecnologia isoladamente não garante transformações substanciais.

No âmbito acadêmico, os estudos reforçam a importância da pesquisa em gestão e inovação tecnológica na saúde, fornecendo subsídios para formação de profissionais capazes de utilizar ferramentas digitais de forma estratégica. Socialmente, a tecnologia contribui para maior equidade no acesso a serviços de saúde, principalmente em regiões remotas, e fortalece a comunicação com os pacientes. Na prática, os gestores podem utilizar os sistemas digitais como instrumentos estratégicos para organizar fluxos de trabalho, monitorar indicadores e apoiar decisões clínicas e administrativas, promovendo eficiência e melhor qualidade de atendimento.

Os estudos indicam ainda que a tecnologia promove transformação cultural nas unidades de saúde. Profissionais passam a valorizar dados e indicadores como instrumentos de gestão e cuidado, fortalecendo a tomada de decisão baseada em evidências e criando uma cultura organizacional mais adaptativa e inovadora. Além disso, a integração tecnológica facilita a coordenação do cuidado, reduz desigualdades regionais e potencializa a sustentabilidade organizacional, por meio da otimização de recursos, automação de processos e redução do uso de papel.

No entanto, os desafios permanecem. Barreiras estruturais, resistência cultural de profissionais, limitações de infraestrutura e desigualdade no acesso a tecnologias podem comprometer os resultados esperados. Assim, planejamento estratégico, políticas públicas de inclusão digital, capacitação continuada e avaliação contínua do desempenho dos sistemas são elementos essenciais para maximizar os impactos positivos da tecnologia na gestão em saúde.

Em síntese, a pesquisa evidencia que a integração entre gestão, tecnologia e capacitação profissional é determinante para consolidar um SUS mais eficiente, transparente e centrado no usuário. A tecnologia atua como catalisadora de eficiência, equidade e qualidade, mas seu sucesso depende do alinhamento entre processos, pessoas e recursos tecnológicos, aliados a estratégias de planejamento e governança adaptativa. Portanto, o estudo confirma que os impactos positivos das tecnologias na gestão em saúde são potencializados quando inseridos em uma abordagem estratégica e integral, considerando aspectos administrativos, clínicos, sociais e éticos do SUS.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. G. E. de; SANTOS, S. R. dos; COSTA, T.; CARVALHO, G. D. A. de; COSTA, M. B. de S. E-SUS Atenção Básica e as influências na prática gerencial. *Journal of Health Informatics*, v. 16, n. 1, 2024. DOI: 10.59681/2175-4411.v16.2024.1012.

MÉLO, C. B.; FREIRE, J. C. G.; de SOUTO, M. G.; de MEDEIROS, A. C. R.; SIEBRA, C. de A.; PIAGGE, C. S. L. D.; LEITÃO JÚNIOR, P. de S. e-SUS na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. *Journal of Health Informatics*, v. 16, Especial, 2024. DOI: 10.59681/2175-4411.v16.iEspecial.2024.1330.

OGAWA, T.; PAESE, F.; FACCIN, D.; FABRIZZIO, G. C.; BARRA, D. C. C.; LANZONI, G. M. de M. Produção tecnológica de apoio à gestão de Unidades Básicas de Saúde: software de gestão de Atenção Primária à Saúde. *Journal of Health Informatics*, v. 17, 2025. DOI: 10.59681/2175-4411.v17.2025.1115.

SOUZA, C. A. de; ARAÚJO, A.-S. M. C. de; SENE JR, I. G. Os impactos na saúde digital nos serviços públicos no Brasil. *Journal of Health Informatics*, v. 15, Especial, 2023. DOI: 10.59681/2175-4411.v15.iEspecial.2023.1101.

SOUZA, C. F. de. Impactos das inovações tecnológicas na saúde: direito à saúde e tecnologia. *Gestão & Cuidado em Saúde*, v. 1, n. 1, p. e11462, 2023. DOI: 10.70368/gecs.v1i1.11462.